

5792  
Nos 4

ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE

**A C H L O R O S E.**

**THESE**

QUE FOI APRESENTADA, E SUSTENTADA PERANTE A FACULDADE DE MEDICINA  
DO RIO DE JANEIRO NO DIA 11 DE DEZEMBRO DE 1848,

POR

**ANTONIO LOPES BIANCARDI,**

NATURAL DO RIO DE JANEIRO,

E FILHO LEGITIMO DO TENENTE-CORONEL

**PEDRO JOSÉ DE ALBUQUERQUE DA CAMARA,**

Doutor em Medicina pela mesma Faculdade.

Quod scripsi Iis est.



Rio de Janeiro

TYP. DE M. A. DA SILVA LIMA, RUA DE S. JOSÉ N. 8.

—  
1848.

# FACULDADE DE MEDICINA

## DO RIO DE JANEIRO.



### DIRECTOR.

O ILLM. SR. DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.

### LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. Doutores :

#### 4.º ANNO.

Francisco de Paula Candido . . . . .	Physica Medica.
Francisco Freire Allemão . . . . .	} Botanica Medica e principios elementares de Zoologia.

#### 2.º ANNO.

Joaquim Vicente Torres-Homem, <i>Examinador</i> . . . . .	} Chímica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
José Mauricio Nunes Garcia . . . . .	} Anatomia geral, e descriptiva.

#### 3.º ANNO.

José Mauricio Nunes Garcia . . . . .	Anatomia geral e descriptiva.
Lourenço de Assis Pereira da Cunha . . . . .	Physiologia.

#### 4.º ANNO,

Luiz Francisco Ferreira, <i>Presidente</i> . . . . .	Pathologia externa.
Joaquim José da Silva . . . . .	Pathologia interna.
João José de Carvalho, <i>Examinador</i> . . . . .	} Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica, e Arte de formular.

#### 5.º ANNO.

Candido Borges Monteiro. . . . .	Operações, Anatomia topographica, e apparatus.
Francisco Julio Xavier, <i>Examinador</i> . . . . .	} Partos, Molestia das mulheres peçadas e paridas e dos meninos recém-nascidos.

#### 6.º ANNO.

Thomaz Gomes dos Santos . . . . .	Hygiene, e Historia da Medicina.
José Martins da Cruz Jobim . . . . .	Medicina Legal.

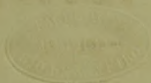
Manoel Feliciano Pereira de Carvalho . . . . .	Clínica externa, e Anatomia patholog. respectiva.
Manoel de Valladão Pimentel . . . . .	Clínica interna, e Anatomia patholog. respectiva.

### LENTES SUBSTITUTOS.

Francisco Gabriel da Rocha Freire, <i>Examinador</i> . . . . .	} Secção das sciencias accessorias.
Antonio Maria de Miranda Castro. . . . .	
José Bento da Rosa . . . . .	} Secção Medica.
Antonio Felix Martins . . . . .	
Domingos Marinho de Azevedo Americano . . . . .	} Secção Cirurgica.
Lutz da Cunha Feljo, <i>Examinador</i> . . . . .	

### SECRETARIO.

Dr. Luiz Carlos da Fonseca.



A MEU PAI E A' MINHA MÃI,

A MINAS IRMÃS,

AOS MEUS PARENTES E AOS MEUS AMIGOS,

**O. D. C.**

*Antonio Lopes Biancardi.*

# ALGUMAS PROPOSIÇÕES

S O B R E

## A C H L O R O S E .

---

1.<sup>ª</sup> — Nada mais difficil, do que dar uma boa difinição das enfermidades, que affligem a especie humana : a da Chlorose está neste caso.

2.<sup>ª</sup> — Os autores divergem á cerca da natureza da Chlorose, porem, no estado actual da sciencia, a opinião mais seguida, é a de ser ella devida á uma alteração do sangue.

3.<sup>ª</sup> — O sangue nesta molestia é muitas vezes codeoso ; terá a mesma significação esta côdea e a que se nota, por exemplo, na pneumonia ? Não.

4.<sup>ª</sup> — O caracter fundamental da Chlorose é a diminuição dos globulos sanguineos.

5.<sup>ª</sup> — A Chlorose pode apparecer em todas as idades.

6.<sup>ª</sup> — Os signaes da Chlorose nos são fornecidos pelo habito exterior do doente, pela escutação do coração e das arterias, pela exploração do pulso, e pelo exame das funcções em geral.

7.<sup>ª</sup> — O diagnostico da Chlorose não é de extrema difficuldade, quando os signaes phisicos della são bem presentes ao observador.

8.<sup>ª</sup> — Para a molestia em questão, como para muitas outras, existe uma predisposição tão real, quanto é difficil de rigorosamente determinál-a.

9.<sup>ª</sup> — As causas da Chlorose são muitas e variadas.

10.<sup>a</sup> — O Prognostico da Chlorose não é desfavoravel quando ella é ligeira ou tem um grão medio ; porem quando esta molestia toca o extremo de intensidade, torna-se de muito seria consideração.

11.<sup>a</sup> — A Chlorose cura-se, e com tanto maior facilidade quanto ella é moderna, e que o doente não teve recalhidas.

12.<sup>a</sup> — É indispensavel para o seu tratamento afastar o doente das causas, que se suppõe terem concorrido para o seo apparecimento.

13.<sup>a</sup> — Não é indifferente empregar uma ou outra das variedades de ferro oxidado.

14.<sup>a</sup> — O tartarato de peroxido de ferro e de protoxido de potassio é talvez das preparações ferruginosas a melhor.

15.<sup>a</sup> — A Chlorose é mais commum na mulher do que no homem.

16.<sup>a</sup> — Não se sabe por que meio dá o ferro côr ao sangue.

17.<sup>a</sup> — As preparações pouco soluveis devem, em geral, ser empregadas no principio do tratamento.

18.<sup>a</sup> — O ferro tem tanto menos efficacia no tratamento da Chlorose, quanto esta é mais antiga.

19.<sup>a</sup> — A indicação dos ferruginosos por evidente que pareça, não pode ser sempre preenchida.

20.<sup>a</sup> — O medicamento deve ser tomado no momento da comida ; é uma precaução indispensavel.

---

Não terminaremos o nosso insignificante trabalho sem agradecermos ao Ilm. Sr. Dr. Luiz Francisco Ferreira, à quem o dedicamos como prova da amizade e respeito que lhe tributamos, o favor de accetar a Presidencia desta These.

# HYPOCRATIS APHORISMI.

---

1.º — Mulieri menstruis deficientibus sanguis é naribus profluens, bonum est. Sect. 5.º aph. 33.

2.º — Mulieri sanguinem evomenti menstruis erumpentibus solutio fit. Sect. 3.º aph. 32.

3.º — Ubi somnus delirium sedat, bonum. Sect. 2.º aph. 2.

4.º — Quæ longo tempore extenuata sunt corpora, sensim reficere oportet; quæ verò brevi, celeriter. Sect. 2.º aph. 7.

5.º — Facilius est repleri potu, quam cibo. Sect. 2.º aph. 11.

6.º — Omnia secundum rationem facienti, si non succedant secundum rationem, non est transeundum ad aliud, manente eo quod à principiis visum fuit. Sect. 2.º aph. 32.



Esta These está conformé os Estatutos. Rio de Janeiro, 10 de Novembro  
de 1848.

*Dr. Luiz Francisco Ferreira.*